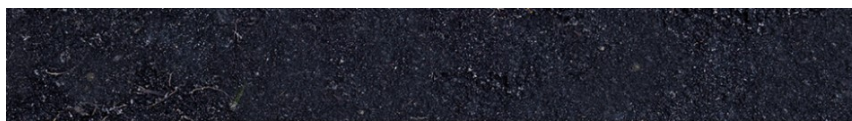


RELATÓRIO E CONCLUSÕES



3º ENCONTRO DAS **bibliotecas** de ensino superior

Porto | 2016



Dezembro de 2016

Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior



associação portuguesa
de bibliotecários, arquivistas e documentalistas

Ficha técnica do evento:

Organização: Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior (GT-BES) da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD).

Apoio: Unidade de Gestão de Documentação e Informação da UPdigital – Universidade do Porto e do UPTec Pólo das Indústrias Criativas (UPTec PINC).

Parceria: EBSCO Information Services.

Data e local: 2 e 3 de junho de 2016 no Porto - Universidade do Porto, UPTec PINC.

Informações do programa, apresentações e gravações das sessões em: www.bad.pt/3encontrobes.

Ficha técnica do relatório e conclusões:

Título: Relatório e conclusões do 3º Encontro das Bibliotecas de Ensino Superior

Elaboração: Relatório produzido entre Agosto e Dezembro de 2016, finalizado e apresentado na reunião do Grupo de Trabalho das BES, na sede da BAD em Lisboa, dia 20 de janeiro de 2017.

Autoria: Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior da BAD

Editores: Pedro Príncipe e Susana Lopes (Coord.), Alfredo Ramalho, Ana Gonçalves, Ana Maria Carvalho, Carlos Lopes, Diana Silva, Madalena Carvalho, Maria Antónia Correia, Maria da Luz Antunes, Maria Elvira Pita da Costa, Maria João Amante, Paula Couto Saraiva, Susana Lopes Ferreira, Tatiana Sanches.

Data: Dezembro de 2016

Organização do Encontro (GT-BES):

Coordenação: **Pedro Príncipe**, Universidade do Minho

Colaboração: **Alfredo Ramalho**, Universidade Católica; **Ana Alves Pereira**, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa; **Ana Gonçalves**, Reitoria da Universidade do Porto; **André Vieira**, Instituto Português de Administração de Marketing; **Carlos Lopes**, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida; **Diana Silva**, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto do Instituto Politécnico do Porto; **Luiza Margarida Baptista**, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa; **Madalena Carvalho**, Universidade Aberta; **Maria Antónia Correia**, Information Management School da Universidade Nova de Lisboa; **Maria da Luz Antunes**, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa; **Maria Elvira Pita da Costa**, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; **Maria João Amante**, ISCTE-IUL Instituto Universitário de Lisboa; **Maria João Pinto**, Universidade Católica; **Maria Margarida Carvalho**, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; **Maria Teresa Costa**, Fundação para a Computação Científica Nacional; **Nuno Guerreiro Martins**, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto; **Paula Couto Saraiva**, Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior; **Pedro Príncipe**, Universidade do Minho; **Sónia Amorim Teixeira**, Reitoria da Universidade do Porto; **Susana Lopes Ferreira**, ISCTE-IUL Instituto Universitário de Lisboa; **Tatiana Sanches**, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

ÍNDICE

Introdução.....	4
Conhecer	6
Conferência inaugural	6
Mesa redonda - Conhecer.....	7
Pechas Kuchas apresentadas	8
Colaborar.....	10
Mesa redonda - Colaborar	10
Workshops	12
Literacia da informação: tendências, práticas e ferramentas.....	12
Bibliotecários académicos no apoio à investigação: indicadores, métricas e visibilidade	13
Projetos editoriais de publicação científica e académica com apoio das Bibliotecas.....	13
Gestão de Dados Científicos: desenvolvimento de serviços nas instituições de investigação portuguesas.....	13
<i>Software Open source</i> para a gestão e serviços de informação: Bibliotecas, Arquivos e Museus	14
Evoluir.....	16
Grupos de discussão.....	16
Que competências profissionais: áreas críticas para a formação dos profissionais das BES.....	16
Pensar a colaboração na prática: será possível uma rede das BES em Portugal?	17
Literacia de informação: conteúdos e meios, modelos de implementação e acreditação.	18
Desafios da Ciência Aberta: implicações práticas para os profissionais e serviços das BES	19
Metadados e a nova geração de sistemas de gestão de bibliotecas: tudo o que sempre quis saber e nunca ousou perguntar.	20
Conclusões e notas finais	21
Compromissos:.....	21
Solicitações:.....	21
Conclusões para desafios futuros	21
Anexos.....	22
1 - Intervenções na Sessão de Abertura.....	22
1.1 - Intervenção de Pedro Principe, Coordenador do Grupo de trabalho das BES	22
1.2 - Resumo da intervenção de Maria José Moura, Vice-Presidente BAD	25
2 - Resultados do questionário de avaliação do evento	26

Introdução

A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas a partir do seu grupo de trabalho de Bibliotecas de Ensino Superior promoveu nos dias 2 e 3 de junho de 2016, na Universidade do Porto, o 3º Encontro de Bibliotecas de Ensino Superior sob lema “Conhecer, Colaborar e Evoluir”. O evento contou com um total de 177 participantes e com a realização 3 mesas redondas, 5 workshops, 5 grupos de discussão e apresentação de um keynote, 12 oradores e 14 pechas kuchas, tendo o questionário de avaliação relevado um grau muito elevado de satisfação (82% muito satisfatório).

Mais uma vez, este encontro pretendeu reunir os colegas de profissão numa partilha de ideias e de experiências promovendo o **conhecimento e a exploração dos desafios e das tendências** para as bibliotecas, **valorizando as boas práticas e os projetos** relevantes em curso nas instituições portuguesas, potenciando **sinergias e oportunidades de colaboração** e procurando gerar dinâmicas de **afirmação e evolução na comunidade**.

O evento contou com a relevante presença da **Senhora Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professora Fernanda Rollo** que respondeu a alguns desafios lançados pela BAD e pelo grupo de trabalho durante a sessão de abertura. A SECTES afirmou disponibilidade para colaborar com o GT-BES no futuro e continuar a contar com a colaboração dos profissionais da informação nos diferentes projetos da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior já em curso, nomeadamente na política nacional de Ciência Aberta.



1 - Sessão de Abertura - intervenção da SECTES

Pedro Príncipe, enquanto coordenador do Grupo de Trabalho da BAD para as Bibliotecas de Ensino Superior (organizador do encontro) e Maria José Moura, Vice-presidente da BAD, assinalaram com esperança e regozijo a presença da nova Secretária de Estado e os seus claros objetivos na transparente e boa prática de liderança de reconhecimento e valorização do trabalho dos profissionais das bibliotecas, ao querer partilhar caminhos comuns para o progresso da comunidade nacional (ver discursos de abertura no Anexo 1). Foi igualmente expresso um caloroso agradecimento ao acolhimento e apoio da Universidade do Porto na realização deste evento da BAD, na pessoa do seu Senhor Vice-Reitor, José Manuel Martins Ferreira.

Os temas centrais trabalhados no programa do encontro em *workshops*, grupos de discussão e mesas-redondas focaram-se nas **dez recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior que o GT-BES estabeleceu para 2016** com a intenção de: 1º) explorar as áreas de intervenção que exigem atualmente às bibliotecas a definição de uma estratégia de ação efetiva e imediata, 2º) potenciar a cooperação entre profissionais de bibliotecas de ensino superior, e 3º) promover a atualização de competências e de métodos de trabalho dos profissionais de informação.

Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior:

1. Reafirmar a relevância das competências de literacia da informação na comunidade académica.
2. Desenvolver competências dos profissionais das bibliotecas para apoio às atividades de ensino e aprendizagem.
3. Apoiar projetos editoriais de publicação académica e científica.
4. Assegurar repositórios institucionais alinhados com os padrões de interoperabilidade e preservação.
5. Criar serviços de apoio à gestão de dados científicos.
6. Potenciar o papel da biblioteca no apoio à investigação.
7. Fomentar parcerias com estruturas de apoio à comunidade académica.
8. Promover e facilitar o acesso às fontes de informação.
9. Reinventar e potenciar os espaços das bibliotecas.
10. Aprofundar redes de colaboração entre profissionais e instituições.

Foi um encontro com uma forte dimensão prática e de debate com foco na construção de saber, a aquisição de competências e a criação de oportunidades de colaboração. Organizado em quatro formatos diferentes, mesas redondas para apresentação e discussão de ideias, *workshops* temáticos, sessões de Pecha Kucha e grupos de discussão.

A grande maioria dos conteúdos apresentados e comunicações realizadas têm as gravações e slides disponíveis no site do Encontro e devidamente identificadas no presente relatório.



2 - Auditório da UPTEC PINC

Conhecer

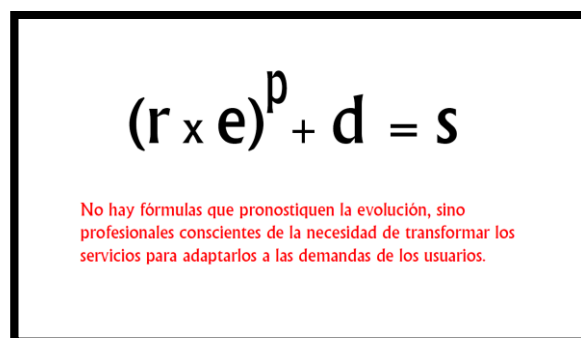
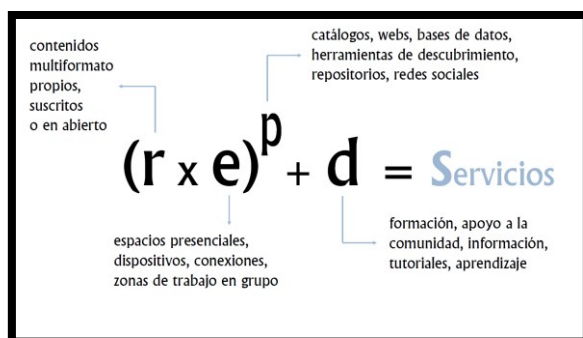
Conferência inaugural

A conferência inaugural do colega e bibliotecário de Espanha **José Antonio Merlo Vega**, Universidade de Salamanca com a comunicação *La biblioteca universitaria: tres miradas y una fórmula* veio reforçar a ideia de observarmos realidades diferentes da nossa e aplicarmos as boas práticas e experiências positivas à nossa realidade qualquer que seja a nossa dimensão.



Merlo Vega falou-nos da sua experiência na Universidade de Salamanca e nas estratégias para aproximar a Biblioteca da comunidade, com três olhares (“Mirar hacia fuera, Mirar al lado, Mirar hacia dentro”) e uma fórmula (ver em baixo):

- A biblioteca orientada para a comunidade científica (docentes, investigadores e estudantes),
- A importância dos espaços adequados às novas realidades de aprendizagem e colaboração,
- Os recursos disponibilizados,
- A ligação próxima à comunidade fazendo uso das novas tecnologias,
- A importância da biblioteca no alcance dos objetivos da comunidade académica e da instituição.



A conferência terminou com a referência a um tweet do próprio, de março de 2013 em jeito de mote final, mas de relevante atualidade que funcionou como desafio aos trabalhos que se seguiram no evento:

El futuro de la #biblioteca dependerá de su capacidad para adaptar el valor de su pasado a las necesidades y posibilidades del presente. (tweet 11 Março 2013)

Mesa redonda - Conhecer

A 1ª mesa redonda, moderada por **Maria João Amante**, teve como objetivo explorar a dimensão CONHECER entendida como uma reflexão construída a partir de olhares sobre as bibliotecas de ensino superior e também sobre os seus profissionais. Olhares de docentes e investigadores do Ensino Superior os quais se constituem, nas IES, não apenas como utilizadores dos serviços mas como parceiros com os quais devemos aprofundar metodologias de trabalho colaborativo. Estiveram presentes nesta mesa redonda quatro docentes/investigadores com perspetivas diferentes sobre o que são as bibliotecas de hoje e que responderam aos desafios propostos à discussão:

- Os novos meios, suportes e formas de publicação e divulgação dos resultados científicos (repositórios institucionais, revistas em acesso aberto, por exemplo);
- A crescente diversidade de fontes para aceder à informação académica e científica (reforço das atividades de formação de utilizadores para aquisição de competências de literacia de informação);
- Os métodos de construção do conhecimento mais participativos e centrados nas competências (assentes em modalidades colaborativas e em rede).



3 - Oradores da mesa redonda "Conhecer"

Glória Bastos, Pró-Reitora Para a Inovação Pedagógica e E-Learning da *Universidade Aberta*, destacou a importância da partilha de ideias e pontos de vista. Foi feita a ponte entre o ensino a distância através do *e-learning* e as bibliotecas e destacadas 4 características comuns:

- acesso flexível,
- acesso universal e para todos,
- aprendizagem ao longo da vida
- democratização da formação e do conhecimento.

Tito Vieira, diretor da *UPDigital*, lançou quatro desafios:

1. Qualidade dos serviços prestados aos utentes: será que existe uma resposta adequada? Necessidade de avaliar a resposta por meio de indicadores.
2. Intervenção nos processos de gestão de informação das instituições, curadoria dos dados da investigação, uso eficiente dos recursos disponíveis e intervenção na gestão da informação no ecossistema tecnológico da instituição.
3. Gestão de recursos eletrónicos e adequação dos recursos assinados nas universidades.
4. Curadoria digital: “estarão as bibliotecas a fazer tudo o que é preciso para tratar a informação que já nasce digital”?

Rui Macedo, docente na *Escola Superior de Tecnologia de Saúde do IPP*, partilhou a sua experiência como docente e a preocupação face ao aumento da informação e decréscimo da qualidade das fontes. Foi ainda mencionada a necessidade de reconhecer a produção de materiais de apoio ao ensino por parte dos docentes e que tem um papel facilitador da aprendizagem e sem reflexo na avaliação.

Óscar Mealha, docente na *Universidade de Aveiro*, falou no progresso galopante dos últimos anos e nas bibliotecas como um lugar, mas também, um não lugar em que não existem duas posturas iguais por parte dos utilizadores.

Foi dito que para **conhecer** é preciso conseguir representar a biblioteca de acordo com as motivações, necessidades e literacias individuais. **Colaborar** através de *co-learning* e **Evoluir** em conjunto.

Concluiu-se que uma resposta efetiva a estes desafios pressupõe, da parte das Bibliotecas do Ensino Superior (BES) e dos seus profissionais, a implementação de novos serviços de apoio às atividades de aprendizagem e investigação em que a dimensão tecnológica desempenha um papel central, mas não podendo ser atribuída menor atenção à dimensão colaboração. Que apesar de papéis semelhantes, continuamos a ter perspetivas diferentes e novas tarefas a desenvolver de futuro, nomeadamente a melhoria na aferição das necessidades dos utilizadores e dos serviços a eles prestados.

Pechas Kuchas apresentadas

As Pecha Kucha como partilha de ideias, projetos e boas práticas

O foco fundamental estabelecido para o 3º Encontro de BES foi a valorização de iniciativas desenvolvidas nas instituições e pelos profissionais de informação e documentação potenciando e capitalizando ideias, projetos e boas práticas que inspirem e contribuam para a definição de novas linhas de intervenção e melhoria do trabalho das bibliotecas.

Assim ao longo dos dois dias foram apresentadas 14 comunicações em formato Pecha Kucha:

- **Formação fora de portas!** – Ana Bela de Jesus Martins, Daisy Vieira Tavares, Susana Andrea Costa Martins, Susana Cristina da Costa Dias, Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia – Universidade de Aveiro [[PPT](#)] [[vídeo](#)]

- ***A Biblioteca ICBAS/FFUP e a sua importância na comunidade académica: o dia aberto*** – Alice de Jesus Rodrigues, Pedro Jorge Rodrigues Tavares, Biblioteca ICBAS/FFUP do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto [PPT] [vídeo]
- ***A Biblioteca e a comunidade envolvente*** – Ana Roxo e José Moura, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa [PPT] [vídeo]
- ***FCUP: das bibliotecas dos departamentos e dos estabelecimentos dependentes à biblioteca da faculdade*** – Célia Cruz, Anabela Costa, Helena Barbosa, Helena Lagoa, Isabel Sá, Joana Fernandes, José Luís Santos, Lina Gonçalves, Luiza Baptista Melo, Madalena Cardoso, Faculdade de Ciências, Universidade do Porto [PPT] [vídeo]
- ***BIJ: projetos conciliadores*** – Sónia Marisa Viana da Silva, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo [PPT] [vídeo]
- ***Guiar sem gastar*** – Bella Irene Pereira Nolasco, Cecília Maria Matos Pinheiro dos Reis, Nuno João Vouga Seara da Cruz, Rita Isabel Fernandes Gonçalves,- Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia, Universidade de Aveiro [PPT] [vídeo]
- ***Uma outra forma de gerar e gerir a informação: interoperabilidade e acesso aos acervos documentais da UAb. Quem não tem cão caça com gato*** – Madalena Carvalho, Universidade Aberta [PPT] [vídeo]
- ***Submissão de pedidos online*** – Ana Gonçalves, Reitoria da Universidade do Porto [PPT] [vídeo]
- ***Formação do utilizador das bibliotecas do IPLEIRIA: renovação em movimento*** – Maria Dulce Rosário Correia, Bibliotecas do Instituto Politécnico de Leiria [PPT] [vídeo]
- ***Para além de nós na rede*** – Ana Maria Mouraz Miranda, Isabel Marques Vaz Marcos, Madalena do Rosário Carvalho, Universidade Aberta [PPT] [vídeo]
- ***O Programa American Corner na Biblioteca da Universidade de Aveiro*** – Sandra Maria Marques Matos Oliveira, Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia – Universidade de Aveiro [PPT] [vídeo]
- ***Sebastião e Silva, o cientista e o professor: um percurso pela sua biblioteca*** – Helena Lagoa e Jorge Rocha, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto [PPT] [vídeo]
- ***“e-Bibliografias: Acrescentar Valor para Informar Melhor”*** – Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Instituto Politécnico de Castelo Branco – ESACB e ESART; CERNAS/IPCB – Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade [PPT] [vídeo]
- ***Teses e dissertações da UA: sensibilizar, formar, uniformizar!*** – Manuel Alberto Figueiredo de Jesus; Ana Bela de Jesus Martins; Susete Margarida de Jesus Lopes Serra dos Santos, Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia – Universidade de Aveiro [PPT] [vídeo]

Colaborar

Mesa redonda - Colaborar

Na mesa redonda COLABORAR, refletiu-se sobre a colaboração entre as diferentes áreas profissionais que confluem com a dos bibliotecários do Ensino Superior.

Diana Silva, moderadora desta discussão, referiu a necessidade de estarmos atentos às diferentes *camadas de colaboração*, fora e dentro das instituições, nomeadamente, entre os bibliotecários do ensino superior e outras áreas de especialização da biblioteconomia, como as bibliotecas públicas e escolares. E dentro da universidade com outros intervenientes que ultrapassam a comunidade de alunos e professores/investigadores.

Os oradores presentes falaram sobre experiências várias de colaboração com as Bibliotecas e os seus profissionais.



4 - Mesa redonda Colaborar

Ana Alves Pereira, em representação da *Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior* falou sobre a atual política de Ciência Aberta enquanto movimento que defende a transparência e o acesso público à ciência, isto é, ao conhecimento científico e às comunidades científicas, através de redes abertas de ciência que promovam a aproximação e a colaboração entre ciência e a sociedade.

Foram referidas as diferentes resoluções da política de ciência aberta e as suas metas bem como, a importância do envolvimento dos bibliotecários nos vários eixos deste trabalho do MCTES.

Rui Vieira Castro, *Vice-Reitor da Universidade do Minho*, afirmou “*Se muda a universidade também muda a biblioteca*”, referindo que existem transformações profundas a ocorrer no lugar e nas funções que a universidade desempenha e as bibliotecas universitárias devem refletir essa mudança, com novas formas de organização e de atuação. As bibliotecas devem atuar nos seguintes eixos:

- Capacitar os utilizadores com formação e serviços especializados
- Promoção e participação da universidade em redes
- Apoio aos diversos utilizadores

Manter interações internas (comunicação):

- Investigadores e estudantes
- Unidades e subunidades orgânicas
- Serviços de apoio ao ensino
- Serviços de tecnologias de informação
- Comunidade académica

Interações externas:

- Outras bibliotecas
- Redes nacionais e internacionais
- Formulação de políticas

E, garantir a existência de políticas institucionais, explícitas e partilhadas: repositórios, ciência aberta, entre outras.

Luís Miguel Costa da *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto* falou no envolvimento da universidade do Porto em redes de colaboração. Mencionou as estratégias desenvolvidas nos serviços de informação para levar os docentes às bibliotecas, enquanto colaboradores e como visitantes, com a aposta nas exposições que se assumem uma forma de comunicação de ciência bem-sucedida. Acrescentou ainda o apoio à investigação, à tradução de materiais e aos serviços direcionados.

Tatiana Sanches da *Faculdade de Psicologia e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa* referiu-se a alguns exemplos para a promoção da comunicação interna e como estratégia para responder à necessidade de mostrar o trabalho que se desenvolve na biblioteca aos utilizadores internos:

- A “Semana Capacitar”, uma iniciativa de promoção da biblioteca que envolveu a participação de diversos profissionais de outras bibliotecas;
- O “Grupo de Leitura”, uma prática das bibliotecas públicas desenvolvida numa biblioteca do ensino superior;
- Projetos de literacia de informação digital direcionada para diferentes públicos.

Concluiu com um apelo aos presentes para saírem da sua zona de conforto e procurarem experiências e iniciativas de outros intervenientes e de outras áreas de atuação, que se traduzam como uma inspiração e fonte de conhecimento e desenvolvimento de competências para os profissionais de bibliotecas do ensino superior.

Manuela Barreto Nunes da *Universidade Portucalense* chamou a atenção para a enorme diversidade que existe no seio das bibliotecas do ensino superior. Seguindo o mote COLABORAR refere como uma mais-valia a iniciativa de ter formado um conselho consultivo para a biblioteca, com membros que representam os diferentes departamentos da universidade. Esta colaboração é uma prática de sucesso porque se tornou crucial para o desenvolvimento da oferta de recursos e de serviços.

Para além dessa colaboração, refere outras iniciativas que se tornaram uma mais-valia:

- Biblioteca com espaços abertos para mostrar outros dotes e competências culturais dos investigadores e alunos.

- As aulas abertas, desenvolvidas no espaço da biblioteca ou com a participação dos membros da biblioteca e que promovem o conhecimento aos alunos e aos professores do que se faz na biblioteca;
- Práticas de desenvolvimento de competências de literacia direcionadas para os alunos através da oferta formativa incluída nos próprios currícula;
- Práticas de apoio à publicação científica, ao conhecimento e acesso às normas de edição e às técnicas de seleção de revistas científicas.

Conclui sublinhando a necessidade de “entranhar” a biblioteca na universidade, definindo estratégias de atuação com os diferentes intervenientes. Sugere, que a BAD elabore normas de referências bibliográficas que seja um documento único e que possa ser utilizado por todos a partir de um ponto único.

Estas intervenções deram origem a discussão de ideias das quais se retiram algumas conclusões:

- Necessidade de ter um ponto único de acesso para a partilha de boas práticas e de documentos normativos que seja, de uma forma organizada e institucional, uma fonte de referência para os bibliotecários do ensino superior;
- Dar destaque e “bem comunicar” aquilo que diferencia cada biblioteca, o que fazemos bem e que nos confere uma identidade própria;
- Saber identificar as áreas de desempenho que apresentam grandes fragilidades;
- Necessidade de ter mais estudos técnicos e de diagnóstico, com informação quantificada que nos permitam identificar áreas de intervenção prioritárias.
- Necessidade de financiamento para desenvolver trabalho de qualidade, de forma sustentada e com continuidade.
- Necessidade de criar um instrumento de identificar formas concretas de colaboração.

Workshops

O Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior da BAD propôs cinco sessões temáticas, em jeito de oficinas práticas que procuraram responder a necessidades identificadas nas recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior apresentadas pelo GT-BES para 2016.

Literacia da informação: tendências, práticas e ferramentas

Tendências no âmbito da literacia da informação. Construir e disponibilizar conteúdos e ferramentas de apoio ao utilizador. Navegação segura em torno de projetos e boas práticas de descoberta em contexto de ensino superior. Aprender fazendo é o mote deste desafio, por águas desconhecidas com a finalidade de enriquecermos o debate sobre futuras navegações.

1. Tendências e descobertas em literacia da informação [\[PPT\]](#)
2. A biblioteca da FCT/NOVA e a promoção das “*Soft Skills*” [\[PPT\]](#)
3. Integração da literacia da informação nos currícula: a experiência do ISPA [\[PPT\]](#)
4. A distância que nos aproxima: a experiência da UAb na promoção da literacia da informação [\[PPT\]](#)
5. *Zapping* de ferramentas para a criação de conteúdos de apoio ao utilizador [\[PPT\]](#)

Bibliotecários académicos no apoio à investigação: indicadores, métricas e visibilidade

Este *workshop* tem por objetivo dotar os bibliotecários dos conhecimentos básicos para dar resposta aos contactos dos docentes e investigadores no contexto da avaliação de desempenho; conhecer os indicadores e métricas associadas à avaliação da produção científica; encontrar as respostas nas bases de dados de referência (*Web of Science* e *Scopus*); e compreender o impacto das ferramentas de identificação de autoria na visibilidade da produção científica dos investigadores.

1. Introdução [[PPT](#)]
2. As perguntas mais comuns colocadas por docentes/investigadores numa biblioteca do Ensino Superior
3. Como dar resposta: as bases de dados de referência (Web of Science e Scopus)
4. ORCID
5. Componente prática

Concluímos que existe necessidade de formação prática nesta área. Face a algumas das questões levantadas pelos colegas presentes percebe-se que coexistem práticas diferentes, não só nos indicadores utilizados na avaliação mas também, na interpretação e aplicação desses indicadores.

Projetos editoriais de publicação científica e académica com apoio das Bibliotecas

As bibliotecas de ensino superior têm nos últimos anos assumido um papel mais ativo no desenvolvimento de serviços de apoio à publicação e à promoção da visibilidade da investigação produzida na instituição. A gestão dos sistemas de publicação *online* nas instituições de ensino superior e investigação tem, de forma mais ou menos generalizada, ficado a cargo das bibliotecas. É essencial que as bibliotecas participem de uma forma ativa no processo de publicação científica no seio das comunidades de investigação na medida em as questões técnicas ligadas aos fluxos editoriais e aos atuais cenários da comunicação científica são áreas do domínio das competências dos bibliotecários do século 21. Este *workshop* visou divulgar projetos de gestão editorial e sistemas de publicação com o objetivo de: apoiar o desenvolvimento de projetos editoriais com o suporte das bibliotecas, melhorar práticas editoriais de acordo com padrões internacionais e conjugar atividade editorial com os desafios do acesso aberto e da sustentabilidade económica.

1. Introdução e contextualização [[PPT](#)]
2. O projeto Coimbra University Press [[PPT](#)]
3. A plataforma PROA-UA [PPT]
4. O serviço SARC [[PPT](#)]
5. Debate

Gestão de Dados Científicos: desenvolvimento de serviços nas instituições de investigação portuguesas

A Gestão de Dados assume atualmente enorme relevância pelo crescente número de financiadores de ciência que tem vindo a adotar políticas para a gestão de dados e de incentivo aos dados abertos, pelo

que se torna fundamental dotar os diferentes agentes dos processos de apoio à gestão de dados de investigação das competências e ferramentas que permitam compreender que uma gestão de dados científicos adequada permite:

- O aumento do impacto da investigação, maximizando a visibilidade dos dados produzidos e promovendo a transparência;
- A melhoria da acessibilidade, assegurando a qualidade e integralidade dos dados durante o projeto de investigação e depois de concluído;
- A prevenção do uso inadequado, identificando as questões de reserva e confidencialidade que devem ser asseguradas;
- A salvaguarda dos dados produzidos, estabelecendo as medidas necessárias à gestão do armazenamento e de backups;
- assegurar a compatibilidade, cumprindo os requisitos dos financiadores de ciência e de infraestruturas de informação.

O *workshop* focou-se essencialmente nos planos de intervenção das instituições e nas estratégias de ação das bibliotecas para a gestão de dados científicos e em particular nos planos de gestão de dados, plataformas de gestão de dados e repositórios de dados e serviços para a formação neste domínio.

1. Eixos de intervenção das instituições no domínio da gestão de dados científicos [\[PPT\]](#) [\[PPT2\]](#)
2. Planos de ação e estratégias para as bibliotecas na gestão dos dados científicos
3. Políticas de financiadores para a gestão de dados e os dados abertos
4. Serviços, infraestruturas e plataformas para a gestão de dados científicos [\[PPT\]](#)
 1. Planos de Gestão de Dados;
 2. Repositórios de Dados e sistemas para a curadoria de dados
 3. Recursos para formação de profissionais de bibliotecas e informação.
5. Programa de formação para a gestão de dados científicos de estudantes de doutoramento e investigadores [\[PPT\]](#)

Software Open source para a gestão e serviços de informação: **Bibliotecas, Arquivos e Museus**

Este *workshop* teve por objetivo apresentar sistemas alternativos para a descoberta e gestão da informação, colocando o foco em funcionalidades específicas de soluções de *software open source*. O ponto de partida foi uma abordagem panorâmica a algumas das soluções disponíveis atualmente, explorando, em seguida, algumas experiências de implementação em instituições de ensino superior.

1. Soluções *Open Source* para gestão de serviços de informação: reflexões [\[PPT\]](#)
2. Koha: *design*, usabilidade e transparência, uma nova forma de comunicar. A experiência da Rede de Bibliotecas do Instituto Politécnico de Viseu [\[PPT\]](#)
 1. Redesenhar uma arquitetura e navegação simples que vá ao encontro dos novos utilizadores;
 2. Desenvolver mecanismos para incorporar novas ferramentas e tecnologias emergentes
3. ICA-AtoM: Plataforma privilegiada para a divulgação da informação arquivística [\[PPT\]](#)
 1. O processo de implementação e os resultados obtidos na sua utilização intensiva;

2. A interoperabilidade com outras plataformas digitais em utilização na FIMS

Concluiu-se que a grande diferença nos custos das soluções *open source* Vs. as soluções de *software* proprietário reside essencialmente na aquisição, uma vez que os restantes custos são comuns a ambas as soluções. Foram ainda referidos alguns desafios e resistências relativamente à opção por soluções *open source*: a reduzida disponibilidade de equipas internas especializadas para a implementação, manutenção e desenvolvimento; a dificuldade em quantificar custos; a incerteza na planificação da instalação; a problemática da segurança dos dados; a questão da migração dos dados; o conforto associado a uma solução “chave na mão”.



5 - Foto de grupo dos participantes no 3º Encontro das BES (1)



6 - Foto de grupo dos participantes no 3º Encontro das BES (2)

Evoluir

Grupos de discussão

Durante a mesa redonda EVOLUIR foram apresentadas e discutidas as conclusões dos diferentes **grupos de discussão temática**. Os grupos de discussão inseridos na sessão **“a conversar é que a gente se entende”** possibilitaram uma intervenção mais ativa por parte dos participantes e procuraram perspetivar necessidades institucionais e individuais para o futuro e dar resposta aos desafios que se colocam às bibliotecas de ensino superior em Portugal.

Que competências profissionais: áreas críticas para a formação dos profissionais das BES.

A reflexão sobre as competências dos profissionais das BES foi estruturada em torno das três componentes do Encontro - *Conhecer, Colaborar, Evoluir* – e partiu da colocação de algumas questões iniciais para discutir: as competências que temos e devemos reforçar; as competências que não temos e devíamos ter; as competências que temos e que já não são essenciais.

Relativamente a Conhecer, colocou-se a questão: relativamente às competências técnicas e tecnológicas, precisamos de competências novas ou as competências mantêm-se e apenas mudaram as ferramentas?

No que se refere a Colaborar, considerando o ecossistema alargado de intervenção das BES (dentro de cada instituição, entre BES e colaborando com as Bibliotecas Públicas e Escolares), é essencial saber comunicar e ouvir – será que sabemos comunicar? Será que estamos realmente a ouvir os nossos utilizadores e os nossos parceiros?

Para Evoluir, será que a formação dos profissionais facultada atualmente nas universidades é adequada aos desafios que se colocam às BES? E, serão as competências técnicas suficientes, ou a atitude e a atualização contínua são fatores críticos de sucesso? Qual o papel das competências de Partilha, Criatividade e Engenho de que se falava no 2º Encontro das BES?

Face a estas questões, os participantes partilharam as suas experiências e opiniões referindo:

- a importância da experiência profissional e da aprendizagem ao longo da vida como elemento diferenciador;
- a relevância das competências de comunicação e interação;
- a noção de que evoluir não depende apenas dos profissionais, mas também dos mecanismos institucionais;
- as vantagens da composição de equipas com profissionais de várias áreas, congregando profissionais com competências específicas; as dificuldades acrescidas em instituições de menor dimensão, em que é exigido o desempenho de multitarefas e existe pouco espaço para a especialização;

- a conclusão de que as competências técnicas tradicionais continuam a ser relevantes, constituindo-se como competências de base que nos definem, essenciais para a criação de metadados de qualidade;
- a necessidade de atualização constante e de criar estratégias para responder aos desafios, mesmo que isso obrigue a sair da zona de conforto;
- o sentimento generalizado de alguma angústia e inquietação por serem exigidas competências para as quais o currículo académico não preparou;
- e, por outro lado, o sentimento motivador de que a profissão não é estanque e está em constante evolução;
- a solução é conseguir algum equilíbrio, tendo a capacidade de transformar a angústia e inquietação numa vontade de fazer mais, sabendo que a estratégia passa por comunicar com colegas que dominam áreas específicas e simultaneamente pela atitude pessoal;
- finalmente, foi sugerido que a BAD promovesse um estudo sobre a oferta formativa existente na área, analisando o foco de cada curso para facilitar a seleção do curso mais indicado para cada profissional, uma vez que a opinião generalizada é de que apesar de alguns cursos terem vindo a adaptar os currículos às necessidades atuais das bibliotecas, outros continuam presos ao passado, existindo algum desfasamento face à realidade profissional.

Pensar a colaboração na prática: será possível uma rede de BES em Portugal?

O Grupos de discussão “Pensar a colaboração na prática: será possível uma rede de BES em Portugal?”

O debate iniciou-se partindo das experiências da RUBI, da PORBASE e da REBIUM, e atendendo às experiências atualmente em curso – B-ON, RCAAP – e pretendeu analisar as necessidades, possibilidades e benefícios da cooperação:

- localizar as aspirações mais generalizadas – catálogo coletivo, ILL nacional
- tentar enriquecer os atuais projetos com essas novas funcionalidades, sem prejuízo de tentar construir novas instâncias que englobem e potencializem tudo isso;
- definir claramente o que se pretende e espera, para poder apresentar perante os interlocutores uma posição realista e coerente;
- refletir sobre o papel que poderá caber à BAD e ao GT-BES

Foram introduzidos os seguintes tópicos pelo moderador:

- experiência da RUBI – configuração ultrapassada, mas ficaram propostas que ainda se mantêm atuais.
- exemplo da REBIUM espanhola (detalhada depois com o contributo de Merlo Vega).
- necessidade de uma rede de BES, e sua viabilidade: apesar da B-On, RCAAP, etc., haverá espaço para o seu desenvolvimento?

Introdução ao tema por José Antonio Merlo Vega, da Universidade de Salamanca:

Discussão: a) as propostas têm de ser portuguesas, a REBIUM é apenas um exemplo; b) quais os objetivos da cooperação: a REBIUM cria serviços muito concretos (catálogo coletivo, com vista ao empréstimo inter-bibliotecário, formação), e serve de voz à comunidade, e todos os quatro anos estes objetivos são repensados e revistos, definindo-se quais dentre eles são estratégicos.

Atualmente os objetivos estratégicos são: as questões da qualidade, da propriedade intelectual, os serviços comuns e a normalização das estatísticas.

Na área da formação, pretende-se levar a cabo seminários, nomeadamente sobre gestão de bibliotecas.

As linhas de força da política do sector serão:

- a representação das BES no Conselho Nacional de Bibliotecas (de que fazem também parte a Biblioteca Nacional, as públicas, etc.),

- cooperação com a BN, servindo de intermediário na definição de autoridades,

- coordenar o Repositório Nacional espanhol, tanto ao nível da recolha de dados, como ao das plataformas para normalização.

O interesse do trabalho cooperativo em rede é a partilha, que dá visibilidade à atividade das grandes bibliotecas, e beneficia as mais pequenas – e que enriquece quem contribui.

Da troca de ideias e debate:

Foram nomeadamente focadas as questões da cooperação e dos consórcios, potencialização das sinergias já existentes e coordenação destas a nível nacional, com especial relevância para o papel do CRUP, criando um sector específico das BES, mas que não esqueça a sua necessária integração com as bibliotecas portuguesas em geral.

Este tipo de processos não deve ser imposto de fora, deve ser gerado pelos próprios intervenientes; e não é razoável começar por querer soluções, sem primeiro passar pela definição do que se pretende, e avançar passo a passo - tornar significativos os pontos de entendimento, sem nos deixarmos travar pelos pontos de inevitável desentendimento.

Literacia de informação: conteúdos e meios, modelos de implementação e acreditação.

Os intervenientes deste Grupo de Discussão discutiram temáticas associadas a:

- a) **Guidelines.** Não sendo necessário inventar modelos de aplicação, é necessário o uso dos referenciais internacionalmente validados, adaptáveis ao nível de ensino e ao grau de competências dos estudantes. As *guidelines* da ALA (*American Library Association*), da ACRL (*Association of College Research Libraries*) e da SCONUL (*Society of College, National and University Libraries*) revelaram-se com sendo as mais importantes.
- b) **Tutoriais.** As instituições de ensino superior encontram-se em momentos diferentes nos projetos de literacia da informação. Quer para as instituições que amadureceram os seus processos, quer para aquelas que se encontram em fase de implementação ou de conceção

dever-se-á potenciar a partilha de recursos para todos, tendo por base uma plataforma de depósito/partilha.

- c) A **formação em competências e literacia da informação** pode ser desenvolvida em sala de aula, inserida num módulo de «Metodologias», de modo a assegurar que os estudantes participam obrigatoriamente. Pretende-se, deste modo, evitar as inseguranças relacionadas com: a definição do tema de investigação; a individualização de palavras-chave; a compreensão da tipologia de documentos (livros vs capítulos ou capítulos vs artigos); o processo de redação; o vocabulário em geral, incluindo o da língua materna; as dificuldades no domínio do inglês como língua por excelência da investigação; a confusão gerada entre citações e referências; a apresentação final dos trabalhos; entre outras.
- d) A **cultura de colaboração entre bibliotecários e professores** e o seu impacto no processo ensino-aprendizagem, de que beneficiam os estudantes em primeiro lugar, em sala de aulas, na Biblioteca, na presença do professor ou na sua ausência, mas partilhando o mesmo esforço.
- e) **Medição dos impactos das sessões de formação**. Dificilmente se conseguem aferir resultados aquando da realização de sessões de formação. Os questionários de avaliação usualmente apresentados no final avaliam qualitativamente a utilidade das sessões, mas não necessariamente a sua compreensão e aplicação. A avaliação formativa requer uma nova forma de medição de impactos das atividades de ensino-aprendizagem da literacia da informação, traduzida através de resultados de aprendizagem.

Em suma, as preocupações explanadas no Grupo de Discussão podem consubstanciar três grandes conclusões:

1. A necessidade da integração da disciplina de Literacia da Informação no currículo académico.
2. O reconhecimento da capacidade educativa dos bibliotecários no processo ensino-aprendizagem.

A realização periódica de seminários/*workshops* sobre a temática poderá em parte dar resposta a algumas das inquietações apontadas.

Desafios da Ciência Aberta: implicações práticas para os profissionais e serviços das BES

A ciência aberta trata a forma como a investigação é realizada, divulgada, implementada e transformada através de ferramentas digitais, redes e meios de comunicação.

Foi referido que as bibliotecas devem ser parceiras da investigação, e que somos um elo desta corrente que é o processo de investigação.

A ciência e o conhecimento não são só para a academia mas para todos e a perspetiva adoptada deve ser a da ciência cidadã que envolve toda a comunidade na construção do conhecimento científico. A partilha de conhecimento é muito importante nomeadamente nos tópicos relacionados com a saúde.

Foram levantadas diversas questões:

- Será que estamos preparados para lidar com as especificidades da implementação destas políticas.
- As IES terão estruturas tecnológicas e de recursos humanos para lidar com estes desafios?

- De que forma podemos garantir a preservação dos dados? Como fazemos com que os investigadores percebam que podem e devem partilhar os seus dados?
- As questões da preservação digital são muito importantes no contexto da ciência aberta.
- Os desafios não são apenas para as bibliotecas mas também para os investigadores.

Todos estamos envolvidos, investigadores, decisores e bibliotecários mas nós temos que pensar também nas nossas competências nomeadamente quanto à curadoria digital.

Concluimos que apesar de todas estas iniciativas estarem já estabelecidas na legislação e outros documentos oficiais, quando começámos a discutir as intervenções dos colegas recaíram essencialmente nos processos administrativos relacionados com o cumprimento destas políticas.

Há ainda muitas dúvidas quanto às regras e procedimentos relacionados com a disponibilização em acesso aberto da produção científica, nomeadamente, quanto às teses e dissertações. Os colegas foram desafiados a pensar em indicadores para avaliar o cumprimento destas normas e darem o seu feedback.

Metadados e a nova geração de sistemas de gestão de bibliotecas: tudo o que sempre quis saber e nunca ousou perguntar.

A principal preocupação deste grupo de discussão foi a qualidade dos metadados e como enriquecer os metadados? Porque não há garantia de que estamos a descrever/indexar os recursos corretamente?

Atualmente estão a inserir os metadados (teses e dissertações - Portaria 285) em 3 sistemas: Catálogo bibliográfico, Repositório institucional, RENATES

Relativamente ao RENATES ficaram os seguintes pontos:

- É necessário que haja uma interligação/integração dos metadados em simultâneo nos diversos sistemas;
- Existem dificuldades, pouca informação e pouco apoio sobre a plataforma RENATES (problema interno/institucional);
- A exportação dos metadados do repositório para o RENATES é suficiente (o ficheiro que o repositório disponibiliza não temos metadados necessários);
- O papel das bibliotecas deveria ser apenas no controle da qualidade dos metadados (auditoria/validação), processo ideal: serviços académicos> inserem os metadados no RENATES, mas as bibliotecas têm que validar esses metadados (cooperação de serviços).

Relativamente aos metadados e a nova geração de sistemas de gestão de bibliotecas, identificou-se como necessidades:

- Possibilidade de ajuda da BAD para se elaborar um thesaurus a nível nacional (online) com os descritores gerais (como ferramenta de suporte / apoio para as bibliotecas e investigadores) e envolver os bibliotecários neste desafio;
- Objetivo: simplificar/uniformizar a nível nacional (pedir à BNP para se criar um catálogo único/catálogo nacional de ORCID's e normalizar as autoridades (ORCID);
- Objetivo: controle de autoridade a nível nacional.

Conclusões e notas finais

No encerramento do 3º Encontro das BES apresentaram-se os compromissos que o Grupo de Trabalho assumia perante todos os participantes e identificaram-se algumas solicitações a todos os presentes no evento:

Compromissos:

Apresentar o relatório do encontro, com relatos das sessões, referência a todos os conteúdos apresentados e resultados da avaliação do encontro.

Marcar audiências/reuniões com CRUP e CCISP (s) (eventualmente outras estruturas semelhantes noutros sectores ES&I).

Prosseguir o diálogo com a SECTES, nomeadamente dando conta das conclusões do encontro.

Comunicar mais e melhor as iniciativas da BAD e do Grupo de Trabalho junto dos profissionais das BES.

Desenvolver o projeto COLABORA – portal para partilha de recursos de aprendizagem e formação, dinamizando o arranque desta iniciativa.

Assegurar a manutenção e desenvolvimento do programa de mobilidade e do diretório das BES.

Solicitações:

Aprofundem as recomendações para as BES de Portugal dinamizando discussões entre profissionais e com os decisores e divulgando junto dos responsáveis institucionais.

Participem e divulguem o programa de mobilidade, propondo e/ou integrando programas.

Registem as vossas bibliotecas no diretório ou sugiram a outros que se registem.

Contribuam para o portal Colabora quando forem contactos pelo grupo de trabalho BAD das BES.

Transmitam as conclusões deste 3º Encontro aos vossos colegas e responsáveis institucionais.

Colaborem num eventual recolha/diagnóstico sobre indicadores de avaliação e monitorização.

Conclusões para desafios futuros

Dos trabalhos realizados identificam-se as seguintes conclusões para desenvolvimento no futuro próximo:

- Verifica-se a necessidade da criação de uma estrutura de rede de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior que operacionalize desafios comuns às instituições.
- Verifica-se a necessidade premente de conhecer melhor a realidade das BES portuguesas utilizando ferramentas de indicadores estatísticos partilhados por todos e desenvolvendo estudos de diagnóstico.
- Verifica-se a necessidade de desenvolver uma ferramenta online colaborativa que permita à comunidade efetivar a partilha de recursos e conteúdos de literacia e formação em contexto académico.
- Desafiam-se os profissionais a uma atitude constante de atualização de conhecimentos e desenvolvimento de competências, procurando “*sair das zonas de conforto*” da ação tradicional das BES. Não obstante as competências técnicas comuns se manterem relevantes, a experiência profissional, a aprendizagem ao longo da vida e a atitude profissional pró-ativa surgem como elemento diferenciador.

Anexos

1 - Intervenções na Sessão de Abertura

1.1 - Intervenção de Pedro Principe, Coordenador do Grupo de trabalho das BES

Exma. Senhora Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Fernanda Rollo, Exmo. Professor Manuel Martins Ferreira, Vice-Reitor da Universidade do Porto, querida amiga Maria José Moura, **caras e caros participantes do 3º Encontro das Bibliotecas de Ensino Superior.**

É com enorme gosto que chegamos aqui hoje para dar arranque aos trabalhos deste nosso 3º Encontro. **Tivemos o prazer de abraçar a preparação desta iniciativa e temos hoje muito gosto de dizer bem-vindos!** O Grupo de Trabalho da BAD das Bibliotecas de Ensino Superior, responsável por planear este encontro, decidiu em finais de 2012 recuperar o evento, organizando o 2º em junho de 2013 na Universidade de Aveiro, precisamente 10 anos depois da realização do encontro nº 1, que decorreu no ISPA em Lisboa. No encerramento do 2º encontro em 2013 prometeu estabelecer uma periodicidade para o encontro, intercalando com os Congressos BAD que se realizam de três em três anos, e conseguiu cumprir a promessa – estamos hoje aqui, três anos depois e esperamos fechar esta década com o 4º encontro, em 2019?!

Estes momentos de encontro são especiais – e este hoje aqui na cidade do Porto é e será também – é importante dizê-lo desde já neste momento de abertura: este tipo de eventos vão muito para além de um programa com atividades técnicas e científicas. **Estes encontros são revigorantes!** Vemos, ouvimos e lemos estímulos de outros que nos fazem acreditar que estamos a trabalhar bem, no caminho certo, ou que é melhor mudar o rumo ou arrear o caminho para não ficarmos para trás. **Nestes espaços reforçamos competências técnicas**, ou simplesmente redefinimos rumos profissionais. **São obviamente encontro de pessoas**, podem e devem ser momentos significativos por causa das Pessoas – por reencontrarmos colegas, por conhecermos novos colegas, por nos revermos em projetos e iniciativas de outros, ou também por pensarmos diferente de outros. Ver caras novas e perceber que não são sempre os mesmos. **Investimos forte em marcar presença aqui e agora**, isso deverá reforçar a nossa participação e tornar assim a presença de cada um exigente – exigimos qualidade, exigimos novidade, exigimos uns dos outros (ou devemos!), e provocamos competição que muito precisamos para melhorar os nossos serviços e as nossas instituições. Poder estar aqui, neste espaço com outros e nas próximas 15 ou 16 horas é uma excelente oportunidade – este tipo de encontros, acreditamos que a configuração que desenhámos para este em particular, provoca um “Olhar mais Atento” aos sinais dos tempos – parar para olhar outras práticas, refletir em contexto técnico e profissional com outros é realmente uma oportunidade que não devemos desperdiçar. Portanto, **não desaproveitem as oportunidades que este momento vos oferece.**

Não é fácil atualmente conseguir proporcionar este tipo de eventos. Organizar e congregar forças para realizar este evento, criando espaços de debate, partilha de boas práticas e atividades formativas consegue-se com o esforço de muitos (agradeço desde já ao GT-BES e a todos os envolvidos localmente da UPorto), mas proporcionar uma iniciativa destas sem custos de inscrição só é possível com apoios, desde logo de facilitação logística facultados pela Universidade do Porto, a quem na pessoa do Prof. Manuel Martins Ferreira agradecemos profundamente, mas igualmente apoios financeiros, neste caso, de um parceiro desta e de muitas outras iniciativas da Associação BAD – a empresa EBSCO information services, que congregou com outros editores seus parceiros recursos para permitir este encontro sem custos de inscrição. Adicionalmente juntou-se a nós, por iniciativa própria, um outro patrocinador nacional, a empresa Wecul, que teremos oportunidade de ouvir hoje ainda.

Esta iniciativa não tem custos de inscrição **mas implica custos para muitos de nós**, e por isso é fundamental agradecer também este esforço, das instituições e seus responsáveis que suportam financeiramente os seus profissionais a participar neste encontro, mas, é importante que se diga que muitos de vocês estão aqui a expensas próprias.

A presença da Senhora Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Fernanda Rollo, é para nós motivo de grande orgulho e confere ao nosso encontro maior relevância e exigência. Acreditamos que este diálogo faz todo o sentido, muitas das ações desenvolvidas localmente nas instituições podem e devem ser perspectivadas de forma estratégica numa dimensão nacional, e por outro lado, recursos geridos e disponibilizados centralmente devem ser acompanhados localmente e monitorizados a nível de cada uma das instituições. Aproveitamos por isso este momento para dar conta das principais iniciativas do Grupo de Trabalho da BAD das Bibliotecas de Ensino Superior, identificando algumas que carecem objetivamente de um outro enquadramento ou apoio, que acreditamos que no âmbito de intervenção da Secretaria de Estado podem ser beneficiadas.

O Programa de mobilidade “A Minha Biblioteca é a Tua Biblioteca”, que tem sido um sucesso, carece claramente de uma linha de apoio financeiro que permita corrigir as assimetrias regionais e as desigualdades nas oportunidades concedidas pelas entidades empregadoras dos profissionais que usufruem desta iniciativa. “A Minha Biblioteca é a Tua Biblioteca” tem como objetivo promover a colaboração e o conhecimento das Bibliotecas do Ensino Superior portuguesas, entre os profissionais da área, através da realização de visitas de trabalho de curta duração, tendo em vista a troca de experiências e o contacto in loco e hands on com boas práticas, dos quais poderão igualmente resultar parcerias e projetos em rede. O programa pressupõe que as Bibliotecas do Ensino Superior apresentem programas de acolhimento à BAD, que procederá à sua divulgação de modo a que estes possam ser conhecidos pelos eventuais interessados. O programa arrancou em 2014, desenvolveu-se fortemente em 2015 e está em realização também este ano, tendo envolvido já quase 20 instituições e no total participaram já nos diversos programas 70 profissionais de informação e de bibliotecas de ensino superior que têm avaliado com elevado grau de satisfação e pertinência o programa. Apesar do sucesso, o Grupo verificou algum desconhecimento e reticência, pelo que tem apostado fortemente na sensibilização dos responsáveis institucionais para os méritos do programa no âmbito da formação profissional, enviando um ofício a várias dezenas de responsáveis institucionais (Reitores, Vice-reitores de Universidades, Presidentes e Vice-Presidentes de Institutos Superiores, e outros responsáveis de bibliotecas) sendo que o feedback recebido foi bastante positivo. **No entanto, seria importante dar maior robustez ao programa permitindo suporte financeiro para a iniciativa**, que se faz atualmente a custo zero, e apoio financeiro aos profissionais interessados, à semelhança do que sucede com programas de âmbito europeu ou internacional, como por exemplo os programas Erasmus staff training.

O GT-BES tem focado a sua atividade **no âmbito da cooperação, transferência de saberes e desenvolvimento da comunidade profissional**, especificamente em expandir o seu programa de mobilidade, valorizar o diretório e procurar contribuir de forma ativa e crítica para o desenvolvimento da comunidade, através de recomendações às BES de Portugal. No domínio da transferência de saberes e desenvolvimento da comunidade profissional, **o Grupo tem um projeto – o colabora – que acreditamos de grande valia**, mas que pela dimensão da tarefa inerente à sua conceção (custos envolvidos e esforço de horas de trabalho), o grupo decidiu descontinuar. Este projeto preconiza a disponibilização de um portal web para partilha de conteúdos e recursos de formação e aprendizagem em diferentes áreas de intervenção das BES, que seria de grande utilidade para as instituições. Seria vital para esta iniciativa, reclamada por muitos dos presentes aqui, assegurar através de um instrumento de apoio os recursos financeiros e humanos necessários. Para outros projetos não precisamos de esperar por recursos financeiros para projetar e concretizar, como são exemplos o diretório das BES ou o programa de mobilidade, mas para este, concluímos que não dará sem o instrumento de apoio necessário para o fazer avançar.

Há outras iniciativas importantes que o GT-BES tem desenvolvido, como o **diretório das Bibliotecas de Ensino Superior**, disponível em www.bad.pt/diretorio, que tem como objetivo reunir num mesmo ponto de acesso online a informação relativa a todas as Bibliotecas e Centros de Documentação do Ensino Superior português, funcionando como uma ferramenta de referência para profissionais, alunos e investigadores. Estamos quase nas 140 bibliotecas registadas, será importante atingir um maior número, mas é já um recurso relevante de consulta e informação, mas igualmente interessante para estudos e amostras (desafiamos os presentes, investigadores e académicos a desenvolver estudos com base em bibliotecas registadas neste diretório).

Start small and keep it simple, é o lema de muitas destas nossas realizações, mas precisamos de muito mais. Existem outras necessidades que iremos discutir hoje e amanhã que carecem de ação e desenvolvimentos políticos e de investimento. O grupo de discussão a realizar amanhã, ***“pensar a colaboração na prática, será possível uma rede de bibliotecas de ES?”***, retoma um projeto antigo, esquecido no tempo, mas que urge discutir porque existem muitas necessidades comuns, urgência de partilha recursos e projetos conjuntos a desenvolver. Temos redes para continuar a fortalecer, como o RCAAP, ou a B-on, procurando assegurar sempre que o foco da sua existência reside no serviço aos utilizadores (estudantes, investigadores, docentes...), e nunca deixando de **compreender que o seu progresso está na qualificação e envolvimento da comunidade que as desenvolve – nós!**

Julgamos que os profissionais das Bibliotecas de Ensino Superior e Investigação estão hoje **preparados para cumprir devidamente as suas funções, as exigências das atribuições das suas instituições e serviços e para abraçar novos desafios**. A resposta, por exemplo, que as bibliotecas em Portugal deram no domínio da promoção do Acesso Aberto à literatura científica e académica e na construção de Repositórios digitais e institucionais, são excelentes exemplos da forma capaz como se efetivam com qualidade novas áreas de intervenção, pelo que estamos cientes que, aos desafios que o MCTES preconiza para a implementação de uma Política Nacional de Ciência Aberta, seremos igualmente capazes de responder presente e fazer acontecer, correspondendo às necessidades de novas áreas de intervenção, aprofundamento de outras e redefinição de algumas.

Caras e caros colegas, guiados pelas necessidades dos nossos utilizadores e focados no desenvolvimento competente de serviços de valor acrescentado nas nossas instituições, desafiamos-vos a trabalhar e aprofundar nestes dois dias de encontro, e a desenvolver neste e no próximo ano as recomendações que propusemos para as Bibliotecas de Ensino Superior de Portugal.

As 10 recomendações destinam-se a todos os profissionais de informação das bibliotecas de ensino superior nacionais, bem como às estruturas de tutela das instituições de ensino superior, tendo sido apresentadas com a intenção de: 1º) explorar as áreas de intervenção que exigem atualmente às bibliotecas a definição de uma estratégia de ação efetiva e imediata, 2º) potenciar a cooperação entre profissionais de bibliotecas de ensino superior, e 3º) promover a atualização de competências e de métodos de trabalho dos profissionais de informação. Sumariamente as 10 recomendações são:

1. Reafirmar a relevância das competências de literacia da informação na comunidade académica.
2. Desenvolver competências dos profissionais das bibliotecas para apoio às atividades de ensino e aprendizagem.
3. Apoiar projetos editoriais de publicação académica e científica.
4. Assegurar repositórios institucionais alinhados com os padrões de interoperabilidade e preservação.
5. Criar serviços de apoio à gestão de dados científicos.
6. Potenciar o papel da biblioteca no apoio à investigação.
7. Fomentar parcerias com estruturas de apoio à comunidade académica.
8. Promover e facilitar o acesso às fontes de informação.
9. Reinventar e potenciar os espaços das bibliotecas.
10. Aprofundar redes de colaboração entre profissionais e instituições.

Não nos vamos alongar mais: desejamos que este 3º Encontro das BES que se apresenta com o lema “Conhecer, Colaborar e Evoluir” funcione como espaço para trabalhar estas recomendações, promovendo o conhecimento e a exploração dos desafios e das tendências para as bibliotecas e valorizando os projetos e boas práticas que aqui vão ser partilhados, sem esquecer de potenciar sinergias e oportunidades de colaboração. Conhecer melhor, colaborar mais, para evoluir aqui e agora!

Espera-nos muito, neste evento concretamente: 3 mesas redondas com 15 oradores, 5 workshops com 20 formadores, 14 pechas kuchas com 35 autores, 5 grupos de discussão com 10 moderadores, um keynote... em 170 participantes registados! Obrigado!

Pedro Príncipe, Coordenador do Grupo de trabalho da BAD das Bibliotecas de Ensino Superior (Porto, 2 de junho de 2016)

1.2 - Resumo da intervenção de Maria José Moura, Vice-Presidente BAD

- Senhora Secretária de Estado da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior
- Senhor Vice Reitor da Universidade do Porto
- Caros Colegas

Em nome da BAD, quero apenas deixar-vos, em breves palavras, as nossas saudações de boas vindas.

Pela presença e acolhimento do Senhor Vice Reitor, podemos concluir que alguns dos objectivos a que nos tínhamos proposto, em termos de partilha e colaboração com as grandes instituições do Ensino Superior, já estão a ser alcançados, esperando nós que isso se estenda a todo o país.

Devo aqui lembrar que a BAD, criada há 43 anos, tem cerca de mil associados – aqui se incluindo os que o são a título colectivo – sendo a única organização representativa dos nossos profissionais de informação, bibliotecas e arquivos.

É essencial, portanto, que continue a fortalecer-se e faça ouvir os seus posicionamentos, em defesa dos respectivos membros, mas também dos legítimos interesses dos seus públicos muito diversificados, de que é quantas vezes o único e desinteressado porta-voz e em regime de estrito voluntariado. Cumpre-me, pois, convidar os que ainda o não fizeram, que se juntem a este colectivo que muito preza a sua autonomia e independência. Para isso, vencendo grandes dificuldades, vive unicamente da quotização dos seus associados e do pagamento, a preços simbólicos, da formação que proporciona a todos os eventuais interessados, sem excepção e democraticamente.

Além do Conselho Directivo Nacional, em que estão representadas as 4 Delegações Regionais (Norte, Centro, Sul e Açores), tem vários Grupos de Trabalho permanentes, que são como que o sangue que corre nas veias da organização e a vivifica – Arquivos Municipais, Gestão de documentos de arquivo, Sistemas de informação em Museus, Bibliotecas da Administração Central, Bibliotecas Públicas, Bibliotecas Escolares e Bibliotecas do Ensino Superior. Este Encontro é produzido pelo último e como o de há 2 anos, realizado na Universidade de Aveiro, tem o patrocínio da EBSCO e o apoio de algumas outras empresas, às quais aproveitamos para agradecer. É o resultado de um trabalho colaborativo que tem sabido concretizar vários projectos extremamente motivadores, que serão por certo aqui analisados. Quero só dar um testemunho pessoal do seu entusiasmo militante e grande dedicação profissional, o que nos permite estar hoje aqui, acolhendo todos os profissionais da Informação, associados ou ainda não da BAD, mas que a nenhum exclui das suas actividades e preocupações. Quanto a estas últimas, todos sabemos que as dificuldades são grandes e de vária ordem, estando à medida da assumida responsabilidade social destes profissionais.

Durante o 12º Congresso Nacional BAD, na Universidade de Évora, logo se desenvolveram os conceitos constantes nas 10 Recomendações que irão ser debatidas nestes dias, pelo que me dispenso de sequer salientar o seu importante potencial no desenvolvimento do presente e do futuro do país.

Quero apenas desejar que saibam e possam construí-los, em benefício da Ciência, da Investigação e do Conhecimento dos nossos cidadãos, e terminando com uma nota de optimismo e esperança:

Durante a já longa existência da BAD, conhecemos muitas lideranças políticas, com diferentes estratégias e até, muitas vezes, gravosas omissões!

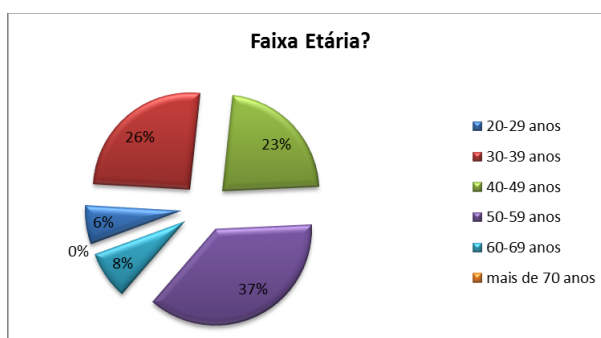
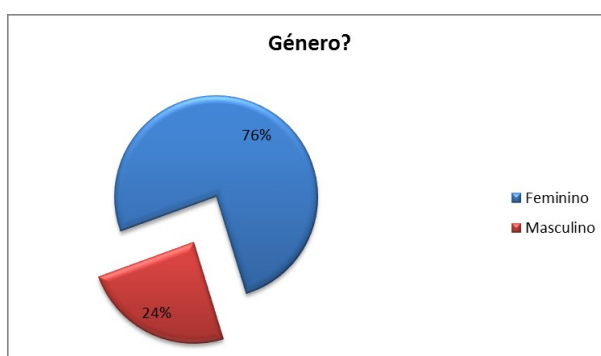
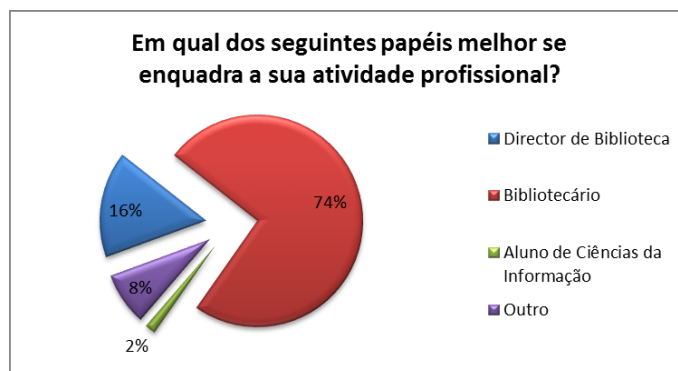
É porém com esperança e regozijo que assinalamos aqui, na presença da nova Secretária de Estado, os claros objectivos que já antes fizera questão de partilhar connosco, o que anuncia transparência e demais boas práticas de liderança, reconhecendo e valorizando finalmente o trabalho dos profissionais que nós somos, ao querer partilhar caminhos comuns para o progresso da comunidade nacional.

E assim sendo, creio poder dizer em nome de todos, à Secretária de Estado: Conte connosco!

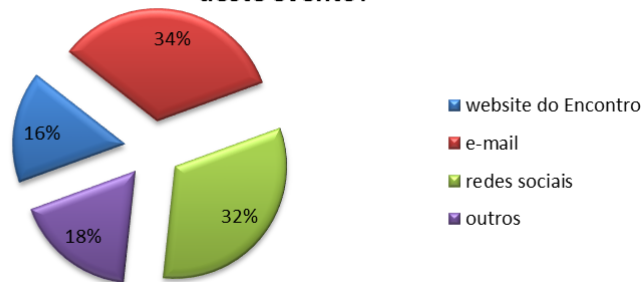
2 de junho de 2016

2 - Resultados do questionário de avaliação do evento

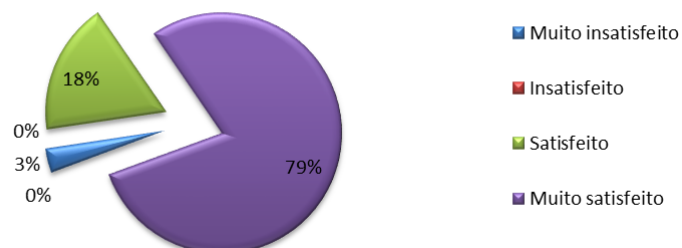
Questionário remetido por email aos participantes após a realização do encontro e respondido entre 9 de junho e 11 de julho, tendo sido recebidas 62 respostas (num total de 177 participantes).



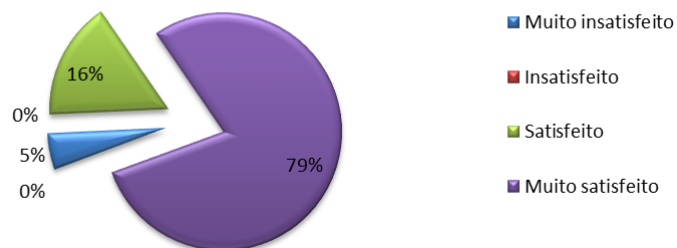
Através de que canal(is) teve conhecimento deste evento?



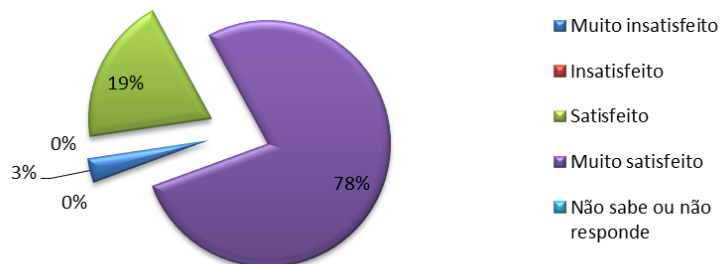
Qual o seu grau de satisfação em relação à Organização?

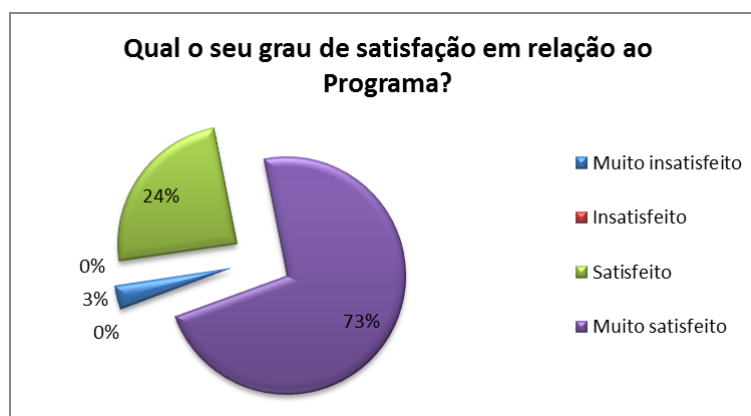
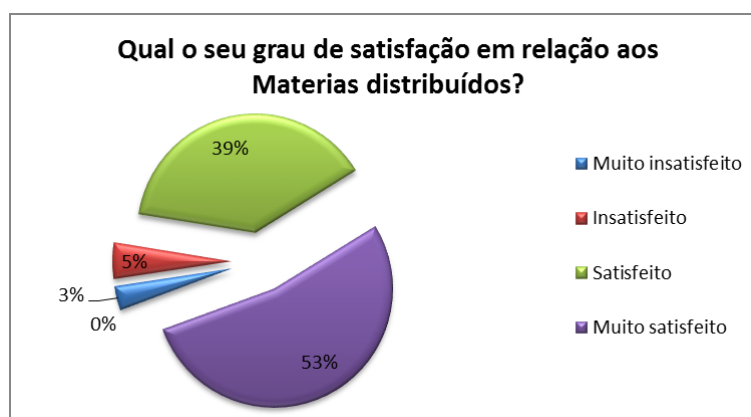
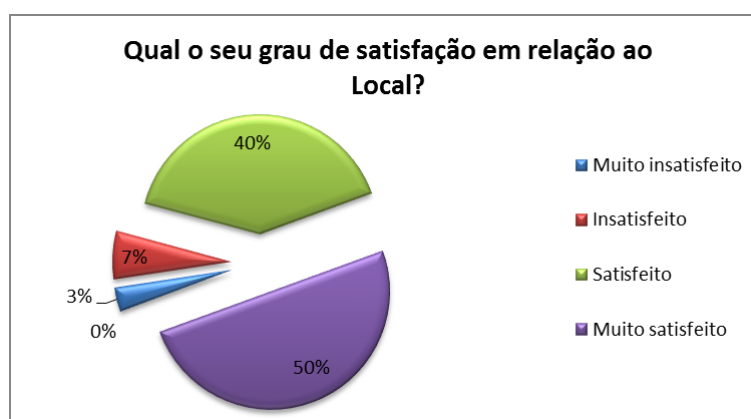
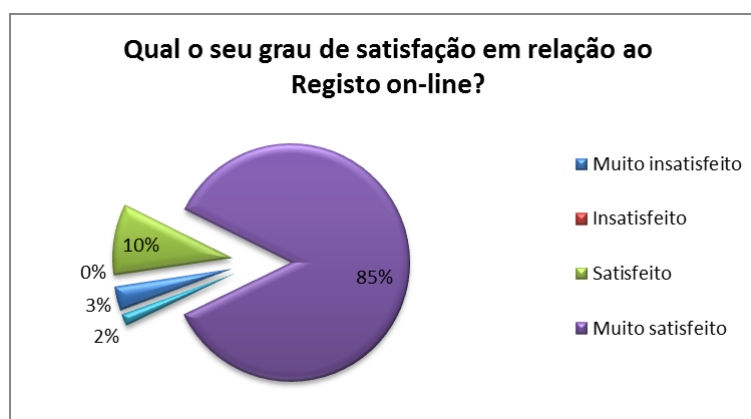


Qual o seu grau de satisfação em relação ao Website do Encontro?

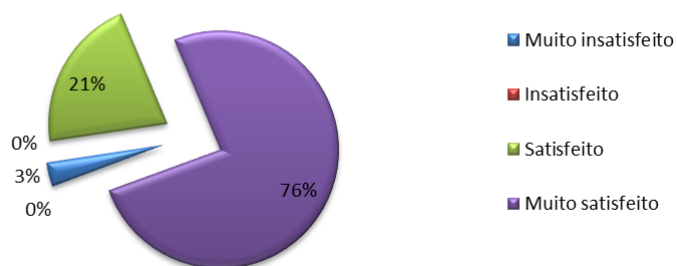


Qual o seu grau de satisfação em relação à Divulgação do evento?

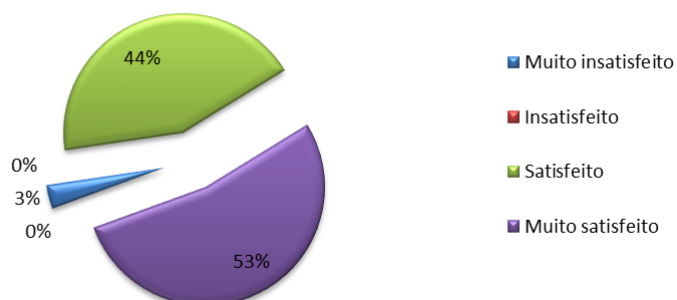




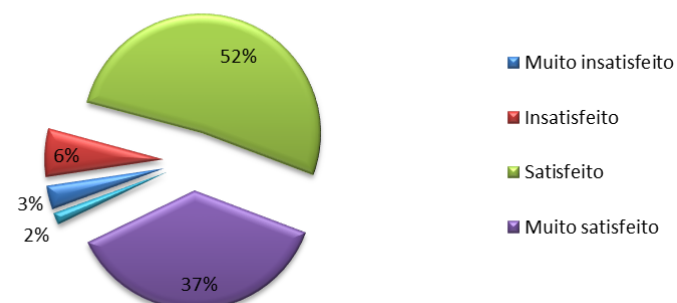
Qual o seu grau de satisfação em relação aos Oradores?



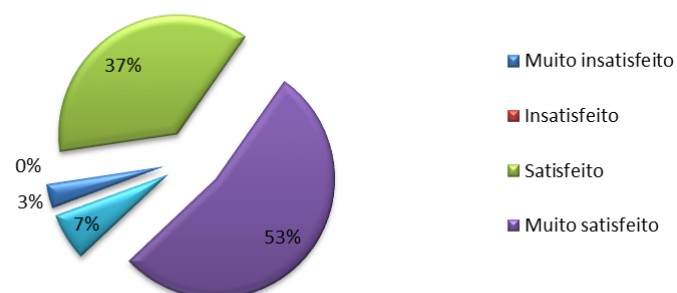
Qual o seu grau de satisfação em relação ao Tempo das Sessões?

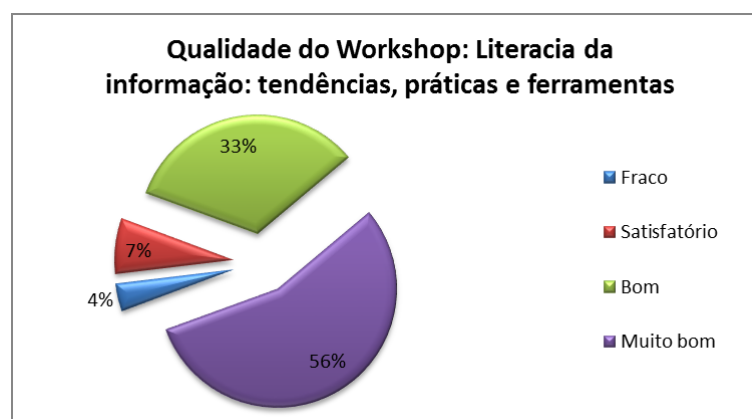
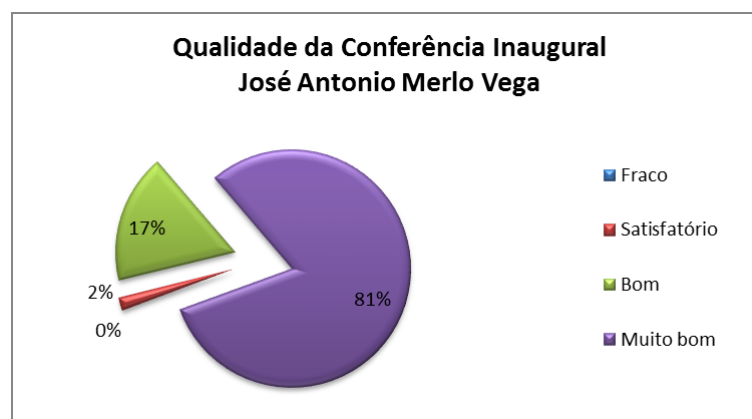
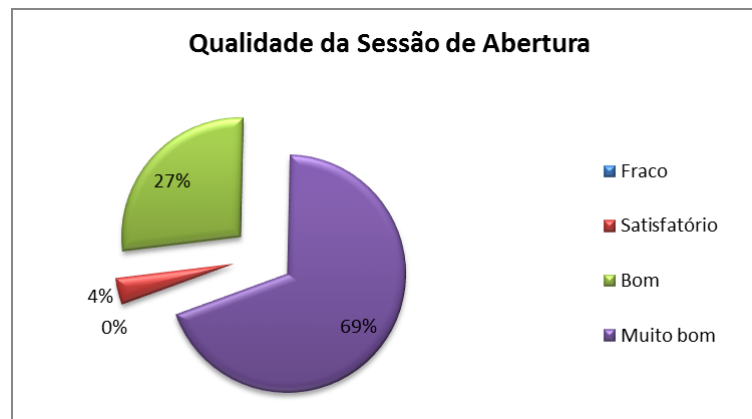


Qual o seu grau de satisfação em relação aos Serviços de Restauração?

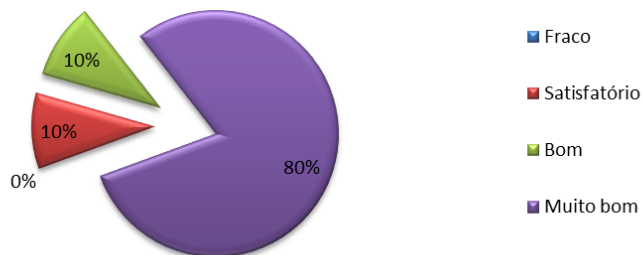


Qual o seu grau de satisfação em relação às Redes Sociais?

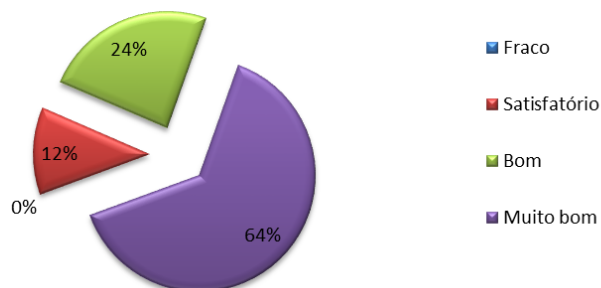




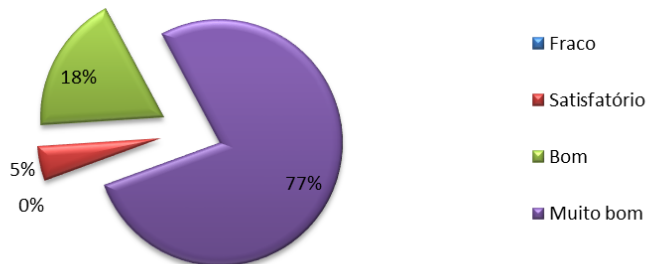
Qualidade do Workshop: Projetos editoriais de publicação científica e académica com apoio das Bibliotecas



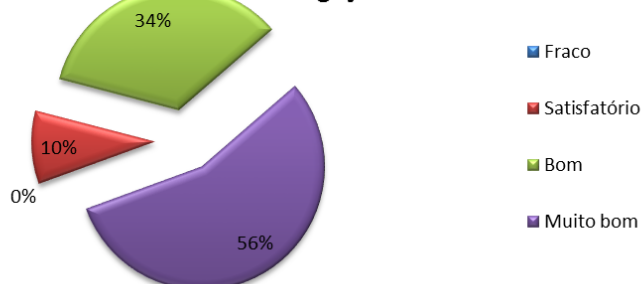
Qualidade do Workshop: Gestão de Dados Científicos: desenvolvimento de serviços nas instituições de investigação portuguesas



Qualidade do Workshop: Software Open Source para a gestão e serviços de informação: Bibliotecas, Arquivos e Museus



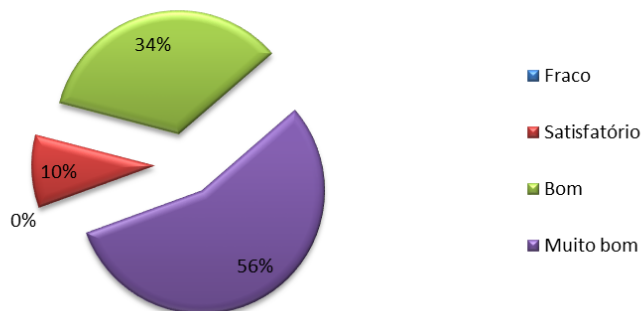
Qualidade da Mesa redonda: “CONHECER” – olhares sobre as bibliotecas de ensino superior e investigação



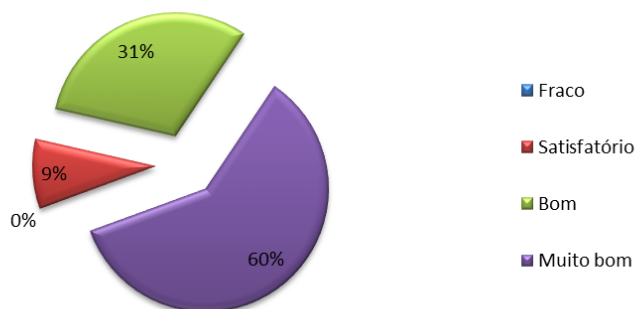
**Qualidade da Mesa redonda: “COLABORAR” –
Oportunidades para as Bibliotecas de Ensino
Superior e Investigação na criação de sinergias e
partilha de recursos**



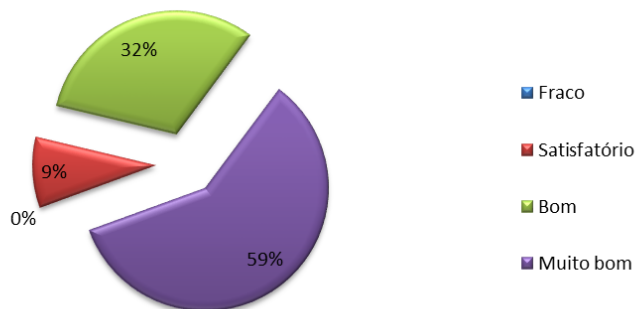
**Qualidade da Mesa redonda: EVOLUIR –
conclusões dos grupos de discussão**

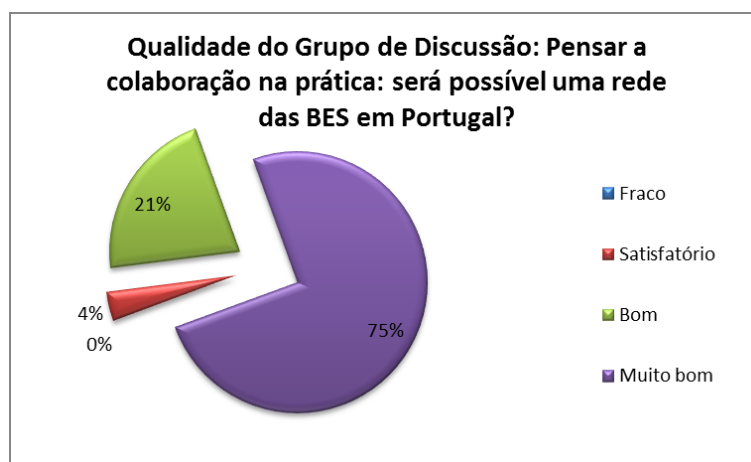
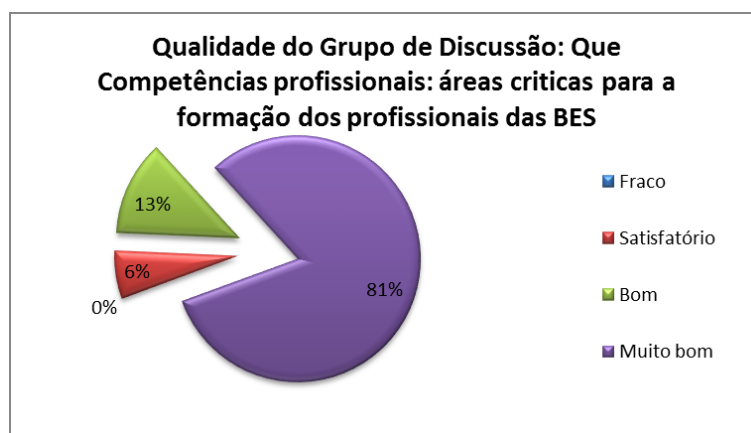
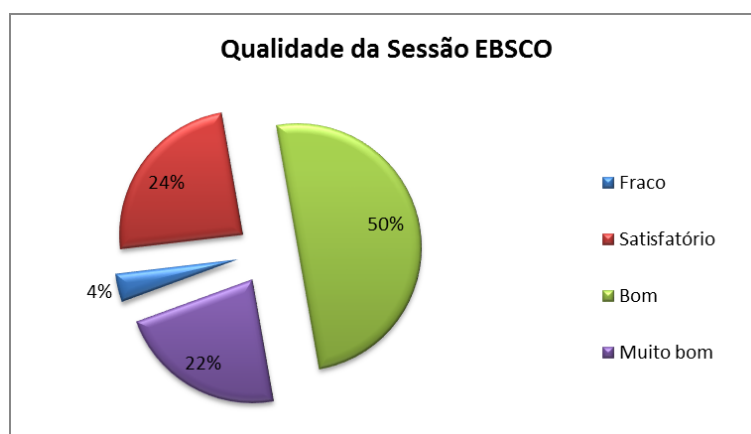
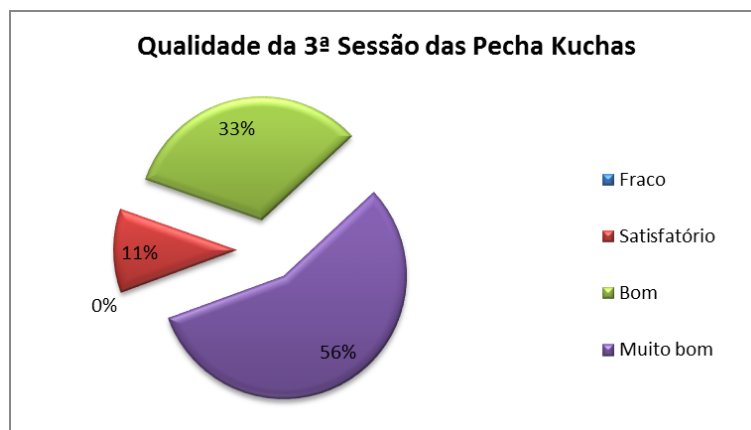


Qualidade da 1ª Sessão das Pecha Kuchas

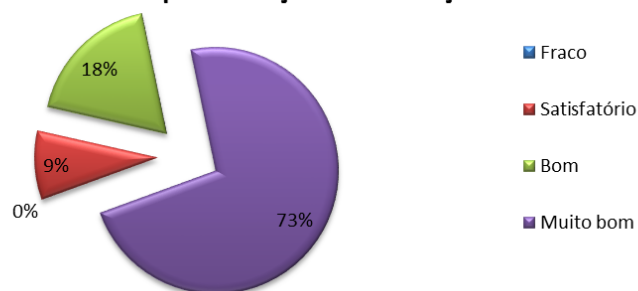


Qualidade da 2ª Sessão das Pecha Kuchas

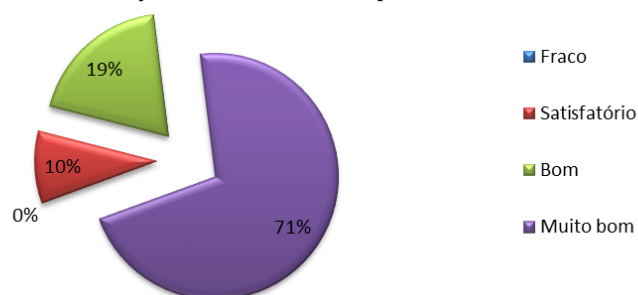




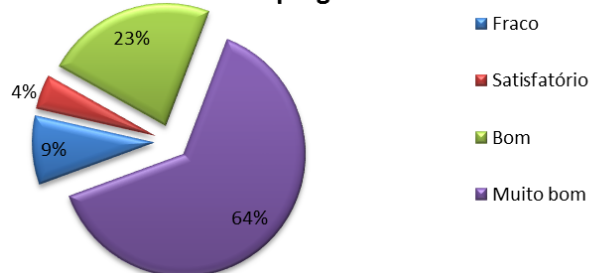
Qualidade do Grupo de Discussão: Literacia de informação: conteúdos e meios, modelos de implementação e acreditação



Qualidade do Grupo de Discussão: Desafios da Ciência Aberta: implicações práticas para os profissionais e serviços das BES



Qualidade do Grupo de Discussão: Metadados e a nova geração de sistemas de gestão de bibliotecas: tudo o que sempre quis saber e nunca ousou perguntar



Qual o seu grau de satisfação em relação ao 3º Encontro BES?

